

**Black and white  
are different stories.**

# "Pense no produto"

*Como surgiu o filme "Preto e Branco", para Skip, da Unilever, o único filme brasileiro a ganhar um Leão este ano em Cannes*

POR FERNANDO NOBRE, DIRETOR DE CRIAÇÃO DA BORGHIERH/LOWE  
PEDRO CORBETT, REDATOR DA BORGHIERH/LOWE  
PIU AFONSECA, DIRETOR DE ARTE DA BORGHIERH/LOWE

**E**sse filme nasceu de uma daquelas coisas que a gente vive escutando do chefe: "Pense no produto". E foi assim, pensando no produto, ou melhor, nos produtos (Skip Black, um sabão em pó próprio para roupas pretas, e Skip White, sua versão para roupas brancas) que a idéia brotou.

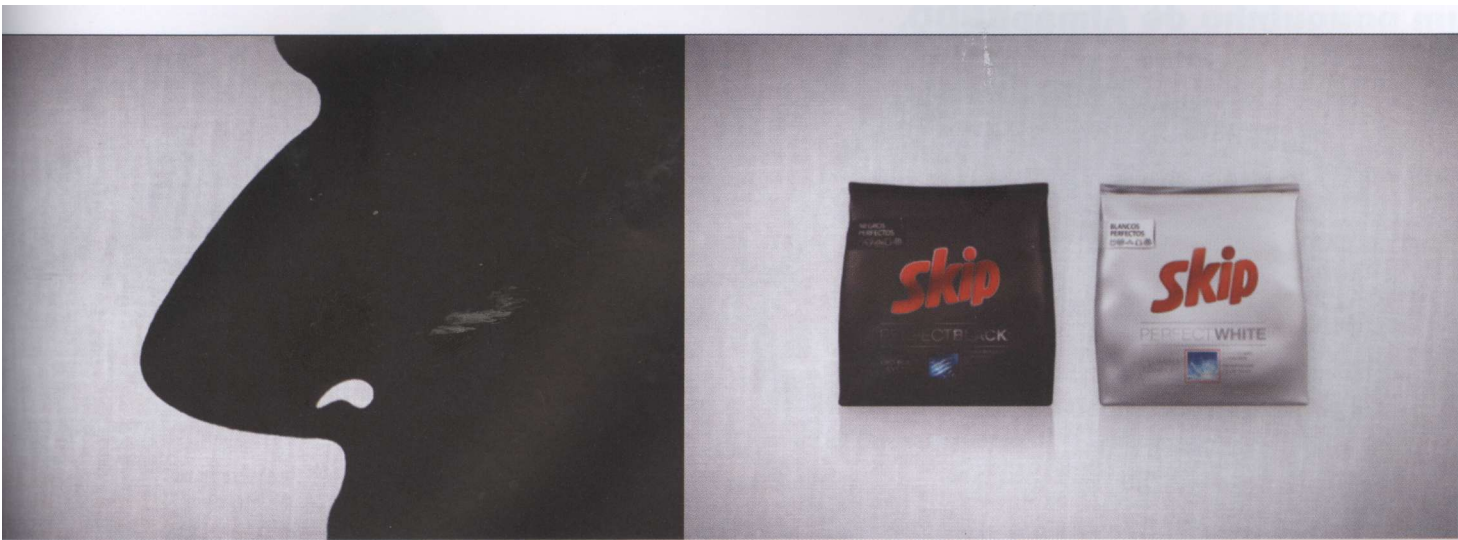
Muito mais do que lavar roupas, Skip é especialista em tratar aquelas roupas que merecem mais cuidado, as tais roupas prediletas, que carregam junto a cada fio e a cada trama boas memórias e fantásticas histórias. E este foi nosso ponto de partida.

Pensando em uma maneira diferente de falar de dois produtos específicos, contando essas duas histórias ao mesmo tempo, chegamos ao recurso da Gestalt, que mostra, em uma mesma imagem, duas figuras, uma em preto e outra em branco. Tudo depende do seu ponto de vista no momento.

Fizemos, então, uma centena de desenhos em preto e branco e com eles em mãos construímos uma história de duas vias. A intenção era contar duas histórias que mostrassem situações inusitadas em que alguém teve sua roupa predileta manchada. Queríamos criar uma situação propícia para os nossos produtos mostrarem sua ação.

Trocamos mais algumas idéias e deixamos a história mais fluida, mas sem perder os elementos estranhos que deixariam o enredo mais divertido.

Com a história pronta, procuramos a Dínamo. Primeiro, para fazer um monstrinho, para que o cliente pudesse sentir toda a riqueza da história. O Ricardo Sapiro, responsável pela marca na Unilever, adorou. Depois, conversando com o Ricardo Carelli, diretor do filme, durante o processo de produção incorporamos aos desenhos traços modernos e simples, como a idéia,



além de uma textura de tecido ao fundo, que trouxe ainda mais riqueza às cenas e ainda mais pertinência ao filme.

O próximo passo foi decidir o som, que deveria ser simples como todo resto. Seguindo uma idéia do Cesinha, da Sax So Funny, usamos instrumentos diferentes e complementares nas trilhas da primeira e da segunda histórias: um violino e um violoncelo. E deu certo. A música trouxe um clima espontâneo e interessante para as histórias. Depois disso, escolhemos uma voz feminina para narrar o filme, mas que tivesse a personalidade de uma contadora de histórias.

E, juntando tudo isso, o filme tinha nascido.

Bom, é claro que entre o parto e o batizado tivemos várias pequenas alterações. Fazer um filme que conte uma história em duas vias é um pouco mais complicado do que o normal. Cada traço a mais incorporado ao desenho preto, por exemplo, precisava ter lógica no desenho branco. E, por isso, tivemos que ir lapidando cada cena, encontrando a cada momento um meio termo que privilegiasse as duas histórias e facilitasse o entendimento da peça.

Mas, no final, encontramos uma boa medida e o filme ficou diferente, totalmente pertinente aos produtos e à marca e bastante inusitado.

